

# O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO

*Data de submissão: 07/05/2023*

*Data de aceite: 03/07/2023*

### **Jussara Bernardi**

Doutoranda em educação pela PUCRS,  
professora da rede pública municipal de  
Porto Alegre/RS.

Pontifícia Universidade Católica do Rio  
Grande do Sul (PUCRS)  
Porto Alegre/RS– Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0482421501325483>  
<https://orcid.org/0000-0001-6474-5122>

**RESUMO:** O presente artigo traz uma reflexão a respeito de alguns desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia e a utilização de metodologias ativas no processo de alfabetização com vistas à criação de situações de ensino e aprendizagem que promovam o avanço dos estudantes.

O período pandêmico demandou um ensino remoto emergencial evidenciando a fragilidade da formação docente relacionada a métodos de ensinar e a ausência de motivação dos estudantes para aderir a esta modalidade de educação. A escassez de equipamentos tecnológicos e dispositivos móveis, o pouco domínio da tecnologia e o deficiente engajamento dos estudantes ao formato de aula virtual, foram alguns dos entraves dessa nova rotina educacional. O

ensino remoto demandou a transformação de metodologias de ensino a fim de buscar o envolvimento ativo dos aprendizes. Aliar metodologias ativas com tecnologias digitais móveis foi a solução encontrada por alguns professores que atuavam em turmas de alfabetização do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal em Porto Alegre/RS. Os resultados apontam que o uso das metodologias ativas, centradas no aluno, possibilitam uma aprendizagem colaborativa (individual, grupal e mentorial) e se constituem num caminho promissor e inovador no processo de alfabetização.

**PALAVRAS-CHAVE:** metodologias ativas; tecnologia; alfabetização; ensino e aprendizagem.

### THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN LITERACY

**ABSTRACT:** This paper reflects on some of the challenges faced by teachers during the pandemic and the use of active methodologies in the literacy process in order to create teaching and learning situations that promote the advancement of students. It became evident that the emergency remote teaching period brought challenges to the teachers who needed to reinvent the way of

teaching, adapt the teaching methods, and manage the students' difficulties. The scarcity of technological equipment and mobile devices, the poor command of technology, and the students' poor engagement with the virtual classroom format were some of the obstacles in this new educational routine. Remote teaching demanded the transformation of teaching methodologies in order to seek the active involvement of the learners. The combination of active methodologies with mobile digital technologies was the path chosen by many teachers who worked in literacy classes in a public elementary school in Porto Alegre, RS. The results point out that the use of active methodologies, centered on the student, enabling collaborative learning (individual, group and mentoring), constituting an innovative path for the literacy process.

**KEYWORDS:** active methodologies; technology; literacy; teaching and learning.

## INTRODUÇÃO

O período pandêmico que atingiu o país ocasionando o fechamento das portas das instituições educacionais de educação básica foi avassalador para o ensino público que atende estudantes da periferia da cidade e com grande vulnerabilidade econômica e social. A ausência de rotina em casa para estudo somada à desorganização e o pouco comprometimento da família, a insuficiência de computadores, tablets, aparelhos de telefonia móvel, software e internet de boa qualidade, foram alguns dos elementos que impossibilitaram um ensino online que resultasse em aprendizagem efetiva para este público menos favorecido.

Por outro lado, os professores que estavam acostumados à rotina da sala de aula presencial foram obrigados a uma adequação da sua prática pedagógica de forma a manter o processo de ensino e aprendizagem. Administrar a rotina de trabalho em casa, a falta de domínio da tecnologia e a carência na adesão dos alunos ao formato de aula virtual, foram alguns dos entraves dessa nova rotina educacional. A sala de aula já não se estabelecia, fisicamente, entre quatro paredes da escola, mas sim, estava configurada num ambiente de ensino remoto de caráter emergencial. Diante desse cenário, surgiu o questionamento: Como alfabetizar no contexto pandêmico com a escola fechada?

Este artigo objetiva trazer as contribuições da vivência de uma prática pedagógica alfabetizadora realizada durante a pandemia, envolvendo a docência em turma de alfabetização de anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. A intenção deste relato é inspirar professores a utilizar as metodologias ativas aliada a tecnologias digitais no processo de alfabetização. Convém ressaltar que a aprendizagem do sistema alfabético requer articulação com o processo de letramento, considerando sempre os usos sociais da escrita, ou seja, os estudantes se apropriam do sistema de escrita porque necessitam usá-lo e compreender como a escrita funciona no cotidiano.

## A (trans)formação das metodologias e do ensino

A educação de uma maneira geral no período de pandemia da Covid-19 atravessou um momento de grande transformação e exigiu mudanças drásticas e rápida readaptação de educandos e educadores. Com o fechamento das escolas e a interrupção de atividades educativas na forma presencial, uma das estratégias adotados pelas instituições para possibilitar a interação virtual e reestabelecer o processo de ensino e aprendizagem foi a incorporação das tecnologias digitais na prática educacional.

A migração dos professores e estudantes para o ensino online, precisa ser vista como progenitora de uma mudança de paradigma educacional. Não se trata apenas de transpor metodologias e práticas pedagógicas presenciais para os ambientes digitais virtuais numa perspectiva meramente instrumental, mas exige pensar numa política ativa de formação docente, de apropriação digital, a fim de oportunizar o desenvolvimento de metodologias e práticas educativas, concatenadas com as necessidades e potencialidades da escola após período pandêmico. De acordo com Moreira; Schlemmer (2020, p.7), “É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para a educação digital de qualidade que defendemos”.

O contexto pandêmico serviu de motor de aceleração para destacar a urgência de inovação nos métodos de ensino e de aprendizagem e disparou a utilização das tecnologias digitais na educação. A sala de aula da contemporaneidade, recebe aprendizes tecnológicos vorazes e inquietos e não deve permanecer com um ensino tradicional voltado à memorização do conhecimento e a passividade dos alunos.

Em pleno século XXI, com diversas possibilidades de aprender, ainda há uma dominância no modelo tradicional de educação, cujo ensino é essencialmente transmissivo, baseado na hegemonia da aula expositiva. Nesse modelo, o tempo e os espaços de aprendizagem apresentam rigidez, o professor é o centralizador do processo de ensino e de aprendizagem e o aluno torna-se um depósito de informação. Segundo Moran (2017, p. 23) “a maior parte das instituições educacionais está preocupada em fazer mudanças, mas predominam os modelos de design fechado, de sequência de roteiros iguais para todos, de ênfase mais no conteúdo do que nas competências”.

Na metodologia tradicional, o foco está no professor, que detém o conhecimento e repassa ao aluno. O estudante tem metas a cumprir dentro de determinados prazos, que são verificadas por meio de avaliações periódicas. As instituições educativas ditas tradicionais costumam adotar apostilas e livros, que orientam o estudo durante o período letivo. Impera uma supervalorização na quantidade de conteúdo trabalhado. Em alguns momentos, essa sala de aula tradicional, recebe uma roupagem nova com a utilização de instrumentos audiovisuais como projetores de multimídia. No entanto, os discentes permanecem passivos, recebendo o conteúdo produzido e disseminado pelo docente.

Para os estudantes da atualidade, conhecidos como nativos digitais, acostumados

ao acesso da informação na palma da sua mão, conectados com pessoas de diferentes lugares do planeta através das redes sociais, sem limitações espaciais e temporais, qual é o sentido da escola que permanece usando uma metodologia do século passado? Nesse sentido a (trans)formação das metodologias e do ensino é imprescindível para atender as necessidades e a nova forma de construir conhecimento do aprendiz de hoje. Para isso, faz-se necessário transpor abordagens educacionais centradas somente na fala do professor.

## **Conceituando metodologias ativas no processamento do aprender**

O debate relacionado as maneiras de ensinar não é recente, mas vem recebendo destaque junto a pesquisadores que têm comprovado que há formas mais profícuas de possibilitar que o estudante construa seu conhecimento do que os métodos tradicionais, baseados na exposição e repetição. Na continuidade serão tecidas considerações que contribuem para um melhor entendimento do conceito metodológico baseado na aprendizagem ativa.

O processo de ensino e de aprendizagem precisa ser guiado por metodologias que possibilitam alcançar os objetivos propostos pelos professores. O método de ensino pode ser caracterizado como um conjunto de procedimentos didáticos, englobando estratégias e técnicas de ensino, empregados com o intuito de promover a aprendizagem dos estudantes. De acordo com Moran (2017, p. 24), “metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas, diferenciadas.”

Existe uma diversidade de metodologias que são consideradas ativas porque defendem a perspectiva de que o educando deve ser o centro do processo de aprendizagem. Apesar da temática parecer novidade, ela não é inédita e pode ser encontrada nos estudos de Dewey ainda no século XIX, mas sua prática tem sido justificada pela psicologia, neurociência e pela pedagogia (MORAN, 2018).

As metodologias ativas, definidas neste capítulo de acordo com as concepções de Bacich e Moran (2018, p. 17) como “práticas que incitam a curiosidade, propõem desafios e engajam os estudantes em vivências de fazer algo e pensar sobre o que fazer, propiciando-lhes trabalhar em colaboração e desenvolver a autonomia nas tomadas de decisão”, atentam ao se constituir como possibilidade metodológica para os desafios contemporâneos.

No entanto, considerando o grande volume de publicações relacionadas à aplicação de metodologias ativas, torna-se inescusável refletir o papel do professor na organização dessas propostas e considerar relatos de experiências pedagógicas publicados até a ocasião, visto que, a eficiência das vivências e a aprendizagem dos estudantes dependem também da autonomia docente em sua proposição.

No relato de prática pedagógica com estudantes em processo de alfabetização

abordada neste capítulo, utilizou-se como metodologia ativa a aprendizagem baseada em projetos, dentro de uma abordagem interdisciplinar que envolveu os diferentes componentes curriculares. O potencial de trabalho com as metodologias ativas desencadeia situações de aprendizagem bem abrangentes, como foi anunciado por Costa (2021), que descreve uma prática pedagógica relacionada à temática Preservação do Meio Ambiente.

A concepção de metodologia ativa utilizada para a descrição aqui apresentada ressalta a importância de vislumbrar o aluno no centro do processo de aprender, não desconsiderando o papel do professor como orientador da trajetória. Segundo Valente (2018, p. 27), “as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas”.

Pensadores como Dewey (1976) e Ausubel (1982), defendiam que o aprendizado precisa partir de situações reais do cotidiano dos estudantes, havendo também uma valorização dos conhecimentos prévios dos mesmos. As atividades curriculares podem ser desenvolvidas por meio de projetos. Assim, o conteúdo escolar, se torna significativo e possibilita maior engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. De acordo com Daros (2018, p.9)

[...] vários outros profissionais do século XX se dedicaram à construção de metodologias inovadoras com o intuito de criar possibilidades de uma práxis pedagógica que forme um sujeito crítico, reflexivo, transformador e humanizado. [...] como alternativa necessária para superação do modelo tradicional vigente, o que continua sendo um dos grandes desafios que se colocam na contemporaneidade.

Percebe-se que, atualmente, há uma reinterpretação de algumas metodologias que fornecem subsídios teóricos para um ensino centrado no estudante. Aflora uma perspectiva de construção de conhecimento através das metodologias de abordagem ativa que possibilitam o protagonismo, o autodidatismo, a capacidade de resolver problemas, de desenvolver projetos, da autonomia e do engajamento no processo de ensino e aprendizagem (DAROS, 2018).

Um exemplo de metodologia ativa é a aprendizagem baseada em projetos (ABP) que tem como princípio a aprendizagem colaborativa, baseada no trabalho coletivo. Essa abordagem metodológica caracteriza-se pelo envolvimento dos alunos em tarefas e desafios na busca da solução para um problema ou desenvolvimento de um projeto que esteja conectado com o cotidiano. Existem diferentes modelos de implementação da metodologia de projetos, variando quanto à duração, delimitação de assunto, até projetos de soluções mais complexas, que envolvem temas transversais e demandam a colaboração interdisciplinar. Segundo Bender (2014, p.15)

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma das mais eficazes formas disponíveis de envolver os alunos com o conteúdo de aprendizagem e, por essa razão, é recomendada por muitos líderes educacionais como uma das

melhores práticas educacionais da atualidade.

Nessa perspectiva, autores como Hernández e Ventura (1998) propõem os projetos de trabalho como sendo uma forma de organizar o currículo, valorizando a escola como mediadora entre o aluno e o conhecimento. A aprendizagem baseada em projetos configura-se numa forma eficiente e interdisciplinar de envolver os estudantes nas aprendizagens.

A opção por uma proposta pedagógica baseada em projetos oportuniza um processo produtivo entre professores e alunos, trabalhando de forma colaborativa e interdisciplinar, “buscando-se o estabelecimento de múltiplas relações entre as áreas temáticas e aprendizagens significativas, com a construção de sentido sobre os temas de estudo” (DALLA ZEN, 2001, p.7). Ademais, trabalhar seguindo os parâmetros dessa modalidade organizativa de ensino busca ressignificar a forma de construir conhecimento além de se apresentar como uma metodologia criativa que possibilita uma rica e coerente relação entre ensino e aprendizagem.

## **Relatando a experiência alfabetizadora**

Um documento orientador, publicado recentemente que norteia a reorganização curricular em âmbito nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatiza a importância da seleção de metodologias promotoras da aprendizagem e do protagonismo estudantil:

[...] é preciso destacar a necessidade de “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (Parecer CNE/CEB nº 5/2011). Para tanto, é fundamental a adoção de tratamento metodológico que favoreça e estimule o protagonismo dos estudantes (BRASIL, 2018, p. 479).

Concretiza-se, assim, a legitimidade da proposição de práticas pedagógicas atuais com a utilização de metodologias ativas no Ensino Básico. E para exemplificar a opção metodológica abordada neste capítulo, apresenta-se o relato de um projeto pedagógico desenvolvido no ano letivo de 2021, com crianças que cursavam uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, na Rede Municipal de Porto Alegre/RS. O trabalho desenvolvido baseou-se nos aportes teóricos do construtivismo e em estudos e pesquisas sobre alfabetização e letramento propostos por Soares (2019) e Morais (2019), tendo sido enriquecido também pela minha experiência com docência de anos iniciais, onde atuo como professora alfabetizadora em escola pública por aproximadamente vinte e cinco anos.

No início do ano de 2021, com a continuidade do ensino remoto, constitui-se um grande desafio: acolher, construir vínculos afetivos, socializar, engajar e alfabetizar uma turma com 25 estudantes, com e sem experiência em instituição educativa, considerando que a maioria deles residiam em áreas de vulnerabilidade social, economicamente desfavorável. Neste contexto provocador, tornou-se imprescindível a adoção de metodologias de ensino

em que os alunos se envolvessem ativamente e o processo de ensino e aprendizagem se desenvolvesse de forma efetiva.

De acordo com Moran e Bacich (2018, p.51) “A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena”. Aliar metodologias ativas com tecnologias digitais móveis foi o caminho iniciado para a inovação pedagógica da ocasião. Assim, a primeira estratégia foi criar um grupo de whatsapp da Turma A14, reunindo os contatos dos responsáveis dos alunos, com o intuito de estabelecer vínculo afetivo e interação com os estudantes/suas famílias. Para além da comunicação, o whatsapp foi utilizado para postagem de atividades, orientações, vídeos educativos, jogos criados a partir de metodologias ativas como wordwall, edupulses e google forms, cards explicativos e retorno individualizado das atividades.

O contato inicial com os estudantes se deu a partir da gravação de um vídeo curto de apresentação da professora, da escola e da sala de aula. O envio desse material se concretizou através da criação de um canal no YouTube para postar os vídeos e enviar o link pelo whatsapp da turma A14. Na sequência, foi marcado um encontro síncrono, pelo google meet, a fim de oportunizar a interação dos estudantes/ famílias/ professora. Na prática pedagógica foram utilizados diversos vídeos curtos envolvendo contação de histórias, atividades lúdicas alfabetizadoras, orientação das atividades impressas e distribuídas pela escola, todo esse material foi postado no grupo do whatsapp. Esse foi o principal canal de comunicação entre alunos e professora. A interação e participação dos estudantes aconteceu através de áudios e vídeos gravados pela família durante a realização das atividades propostas, possibilitando momentos de trocas, vínculo afetivo e avaliação.

Com o abrandamento da pandemia houve o retorno dos estudantes às escolas e às aulas presenciais. No entanto, com a adoção de medidas de distanciamento social, foi preciso organizar um escalonamento semanal de alunos, atendendo pequenos grupos, havendo a necessidade da implementação de um ensino híbrido, um grupo com aulas presenciais e outro grupo em aula online.

Na sequência do trabalho com as metodologias ativas foi proposto um projeto de aprendizagem utilizando a literatura infantil como forma de estímulo e reflexão sobre a escrita e a leitura. Em turmas em processo de alfabetização, é prioritário ensinar a ler e a escrever, fazendo uso da linguagem no contexto das práticas sociais. Dessa forma, o eixo orientador de qualquer projeto pedagógico necessita ser, obrigatoriamente, a análise e a reflexão sobre o sistema de escrita e a aquisição da linguagem usada para escrever.

No projeto sobre monstros, aqui descrito, os estudantes tiveram o contato com um vocabulário extenso relacionado a essa temática (palavras como: ogros, fantasmas, múmias, bruxas, duendes, castelo, entre outras) possibilitando um trabalho com o campo semântico através de informações adquiridas na familiarização com as palavras, tornando possível inferências, hipóteses e antecipações sobre o que estava escrito. A proposta

pedagógica também viabilizou a interação com diferentes gêneros textuais (conto, música, poesia, notícia, receita, tirinha e piada), que, de acordo com Soares (2019), ao privilegiar o encontro com os diferentes materiais escritos permitem que a criança aprenda a função social da escrita. Outrossim, articular propostas de leitura e escrita em um projeto cria muitas oportunidades para o grupo se vincular de maneira pessoal e compartilhada com fontes informativas, avançando cada vez mais em direção à escrita alfabética.



Imagem 1: Leitura de história, confecção de palitoches e alfabetário dos monstros

No desenvolvimento do projeto pedagógico sobre os monstros, utilizou-se como ferramentas de apoio as tecnologias digitais possibilitando a interação com outros saberes. Por explorar diferentes aspectos da interatividade e participação, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender a lidar com aspectos que envolvem a usabilidade do suporte digital. Pesquisadores como Frade et al. (2018), destacam as tecnologias digitais como instrumento de grande potencial para o ensino no espaço escolar:

Além de possibilitar o aprendizado de conteúdos do currículo formal, proporciona a compreensão e uso de mais um objeto da cultura da escrita presente no contexto social. São muitos, então, os motivos que levam a defender o poder que o uso de recursos vindos dos ambientes digitais podem ter na alfabetização (FRADE et al., 2018, p. 25).

O professor alfabetizador pode aliar a utilização de uma metodologia ativa como a aprendizagem baseada em projetos com a tecnologia de informação e comunicação (TDIC) e proporcionar práticas pedagógicas potentes de aprendizagem voltadas ao letramento digital e à alfabetização a partir da exploração de diferentes linguagens pelos estudantes.



Imagem 2: Teatro de palitoches e confecção de um e-book produzido coletivamente

No exemplo prático da atividade de montagem do teatro de palitoches, desenvolvida junto à turma de alfabetização, houve o registro em vídeo feito pela professora e disponibilizada às famílias dos alunos. Essa ação viabilizou uma oportunidade do letramento digital junto às famílias, contribuindo para potencializar ainda mais as tecnologias digitais como forma de estabelecer relação com a leitura e a escrita em diferentes contextos.



Imagem 3: Oficina de construção de monstros com sucata

Para finalizar o projeto de aprendizagem foi proposta como atividade de culminância “criando monstros de brinquedo”, momento em que os educandos construíram um monstrinho em miniatura empregando material reciclado. Após a oficina de construção, tiveram que escolher um nome para o seu monstrinho e, utilizando um alfabeto com letras móveis, escreveram o nome inventado.

Neste breve relato foi elencado apenas algumas atividades realizadas com a turma de alfabetização envolvendo o uso de metodologia ativa. No entanto os resultados obtidos através da utilização de uma metodologia ativa no processo de alfabetização foram muito promissores, favorecendo o pleno engajamento dos estudantes nesta nova modalidade de

ensino. Ao descrever sobre uma experiência interdisciplinar em seu artigo, Costa (2021, p. 185) ressalta que “o professor teve o papel fundamental. Para tanto, foi necessário personificar suas aulas em conformidade com o contexto social e ainda, ser um motivador da aprendizagem na relação com seus estudantes”.

Nesta perspectiva, o trabalho pedagógico desenvolvido durante o processo de alfabetização precisa abarcar as especificidades de cada educando atentando para as suas dificuldades e potencialidades. Prioritariamente deve produzir sentido para os estudantes, mobilizando-os para o engajamento na proposta na tentativa para que todos os alunos conquistem, cada um no seu ritmo, avanços expressivos na aquisição das habilidades leitora e escritora.

## **CONSIDERAÇÕES PROSPECTIVAS**

A Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), salientou que a crise provocada pela Covid-19 acentuou a reflexão sobre a criação de um planejamento contra o aumento das desigualdades pós pandemia, apontando como estratégia a criação de políticas públicas que invistam em melhorias de infraestrutura, tecnologias, formação, metodologias e salários, além do reforço da merenda, melhor aproveitamento do tempo, tutoria fora do horário usual das aulas e material adicional, quando possível (UNESCO, 2020).

Ao considerar a necessidade da proposição de medidas que possam auxiliar para a recomposição das aprendizagens dos estudantes, as instituições educativas, principalmente as públicas, devem propor a criação de espaços em que os docentes possam dialogar, refletir sobre as metodologias empregadas e construir soluções de forma colaborativa qualificando a prática pedagógica e alinhando-a às necessidades do educando da atualidade. Convém salientar que o planejamento e a aplicação de metodologias que buscam superar o tradicionalismo deve ocorrer conjuntamente com a reflexão sobre seu propósito, conectado tanto de seus principais referenciais teóricos quanto da sua relevância enquanto recurso efetivo para o avanço da aprendizagem.

A partir da experiência aqui descrita, recomenda-se a utilização de metodologias ativas no processo de alfabetização dos estudantes da Educação Básica. Os projetos de aprendizagem podem se constituir numa alternativa muito potente para ser empregada nesta fase tão importante da aprendizagem da leitura e da escrita.

O desafio da escola para o ensino da atualidade, compreende a adequação da sua teoria e prática pedagógica, partindo de metodologias criativas, efetivas e transformadoras que impulsionam uma aprendizagem significativa do discente em formação. Nesse percurso, necessita considerar que a tecnologia se configura como uma possibilidade de instrumento colaborativo das atividades.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 26-44.
- BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- COSTA, Patrícia de Vargas. Metodologias ativas: processo investigativo pela produção de vídeos. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 4, n. 2, p. 180-188, 2021.
- DALLA ZEN, Maria Isabel H. e outros (et al.). **Projetos pedagógicos**: cenas de sala de aula. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- DAROS, Thuinie. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. In CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1976.
- FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva [et al.]. **Tecnologias digitais na alfabetização**: o trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabético e ortográfico de escrita. Belo Horizonte: UFMG / FaE / Ceale, 2018.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A Organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais**: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.
- MORAN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. In: **Revista UFG**, v. 20, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 8 abr. 2022.
- SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: contexto, 2019.
- UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 8 abr. 2022.
- VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 26-44.